

OPINIÃO

Como a interoperabilidade pode contribuir para ampliar a eficiência operacional no setor da saúde?

José Guilherme Merchiori (*)

A interoperabilidade no setor da saúde está diretamente ligada ao nível de maturidade e à capacidade de evolução das instituições, sendo um passo fundamental para ganhos de eficiência operacional.

Entre os benefícios, destacam-se a redução do retrabalho administrativo, dos custos e da realização de exames duplicados, além da diminuição do impacto de glosas e da otimização de indicadores como TMA/TME e gestão de leitos. Esses avanços contribuem para maior assertividade em toda a jornada do paciente, desde a admissão até o desfecho clínico.

No entanto, a adoção tecnológica e a automação de processos ainda representam um desafio para diversas áreas do setor. Segundo dados do TIC Saúde 2024, pesquisa nacional conduzida pelo *Cetic.br* sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros, a Inteligência Artificial (IA) voltada à segurança digital já alcança 50% das instituições de saúde, entre públicas e privadas. Contudo, quando se trata de aplicações voltadas à eficiência nos tratamentos, esse percentual cai para 29%.

Ao mesmo tempo, o setor ainda enfrenta uma resistência relevante quanto à incorporação dessas ferramentas. De acordo com o levantamento, entre os principais motivos pela não integração de tecnologias, estão a falta de necessidade ou interesse (59%), a baixa priorização da integração (61%) e problemas de compatibilidade (46%). Existe ainda o declínio por motivação financeira (49%), o que revela desafios importantes a serem solucionados para uma gestão eficaz.

A fragmentação de dados e interoperabilidade

Paralelamente, existem preocupações relacionadas à interoperabilidade e a proteção das informações com a base na LGPD, especialmente quanto ao desafio de estruturar e compartilhar dados sem violar a legislação. Nesse contexto, iniciativas já em progresso buscam enfrentar esse cenário, como o RNDS (Rede Nacional de Dados em Saúde), projeto do SUS, que permite que médicos e enfermeiros acessem, de forma segura, o histórico clínico do paciente durante o atendimento, por meio do SUS Digital Profissional.

Embora não sofra com a escassez de dados, a principal dificuldade do setor de saúde está na falta de estrutura capaz de conectá-los, já que permanecem fragmentados. Diante disto, falta uma integração que permita reunir informações que vão do histórico clínico do paciente a registros relacionados a fraudes e auditorias, um desafio que, a interoperabilidade bem implementada solucionaria, aumentando a segurança e governança de dados.

Quando se constrói uma linha de cuidado clínico para o paciente, é importante que o histórico de tratamentos esteja disponível para consulta do profissional. O uso inteligente dessa informação contribui para a assertividade do atendimento, aprimoramento do cuidado com o paciente e redução de custos por meio da eficiência operacional, resultando em dados que permitam identificar as melhores estratégias de atendimento. Tendo estes dados clínicos, administrativos e financeiros integrados, é possível

implementar a IA preditiva e analítica para melhorar ainda mais o cuidado com o paciente.

Uso da IA para aprimoramento e combate à fraude no setor

Tanto em sistemas hospitalares quanto em operadoras de saúde, o uso da IA antifraude tem se tornado fundamental. No entanto, a ausência de uma rede integrada a esse ecossistema limita a eficácia dessas soluções, especialmente na detecção de inconsistências entre sistemas assistenciais, faturamento e redes credenciadas. De acordo com uma pesquisa da Federação Nacional de Saúde Suplementar (*FenaSaúde*) de 2025, o número de notícias-crime relativas a fraudes contra as operadoras dos planos cresceu quase 70% em 2023, em relação a 2022.

O levantamento também revela que 55% dos entrevistados acreditam que as fraudes são um dos principais fatores responsáveis pelo aumento das mensalidades dos planos. Nesse contexto, a adoção de soluções de IA voltadas à prevenção e detecção de fraudes, alinhada à interoperabilidade de dados no setor, torna-se fundamental para evitar grandes prejuízos, apoiando na pré-auditoria, auditoria concorrente e pós-auditoria, automatizando detecções e priorizando casos críticos.

Previsibilidade por meio da análise de dados

Segundo o relatório anual de tendências hospitalares da *HealthIT.gov*, de 2025, existe uma pré-disposição internacional quanto ao uso de IA, com 71% dos hospitais utilizando IA preditiva integrada aos seus prontuários eletrônicos (PEP). O uso cresceu de 66% em 2023 para 71% em 2024, o que releva um desafio para o setor de saúde no Brasil, que enfrenta resistências para adesão integrada e automatizada.

A inteligência artificial já possibilita entender métricas e interpretar estrategicamente os dados processados por ela. A interoperabilidade pode atuar por meio de uma camada de dados robusta no setor de saúde, que combinada à IA, amplia a capacidade preditiva das instituições. Isso permite antecipar riscos de internação, reinternação, prever a demanda por atendimentos de pronto-socorro e otimizar processos como ajuste de escala assistencial, regulação de leitos, gestão de pacientes crônicos e planejamento de altas responsáveis.

A adoção da interoperabilidade atrelada à inteligência artificial, pode contribuir tanto para o operacional dentro do ecossistema do setor, quanto para o tratamento mais eficaz para os pacientes, que vai além do tratamento direcionado, trabalhando no que antecede a causa, como o acompanhamento e cuidado com o paciente, para que não trate somente a doença e seus malefícios, mas a prevenção para que não aconteça.

É fundamental que exista espaço de debate para implementação tecnológica no setor da saúde. A interoperabilidade estruturada, com o uso responsável de IA e governança de dados sólida, garantem uma eficiência operacional, que contribui para evolução, seja no atendimento, nas áreas assistenciais, TI, faturamento e regulação dos serviços hospitalares, operadoras e clínicas, tornando o cuidado com o paciente o passo primordial da evolução tecnológica.

(*) Diretor de Inovação e Tecnologia da **Benner**, empresa de tecnologia que oferece softwares de gestão empresarial e serviços de BPO para revolucionar e simplificar os negócios.

75% do código que o Google necessita é gerado por IA

O Google anunciou na última quarta-feira que cerca de 75% de suas necessidades de programação de computadores são atendidas por inteligência artificial. O código assim gerado é posteriormente revisado por programadores humanos.

Vivaldo José Breternitz (*)

O número representa um salto expressivo em relação aos níveis anteriores: em outubro de 2024, apenas 25% do código era produzido por IA; no fim de 2025, a fatia havia dobrado para 50%. Agora, a tecnologia deixou de ser ferramenta complementar e tornou-se o principal método de desenvolvimento de software dentro da empresa.

O avanço está diretamente ligado à adoção das ferramentas Gemini, usadas para gerar, migrar e refatorar código. Refatoração é o processo de reestruturar o código existente sem alterar seu comportamento externo; em outras palavras, o programa continua funcionando da mesma forma, mas o código é reorganizado para ficar mais limpo, eficiente e fácil de manter.

O CEO Sundar Pichai descreveu a mudança como parte de uma transformação mais ampla na forma de trabalhar. Segundo ele, o Google caminha para “fluxos de trabalho verdadeiramente agentivos”, onde os profissionais passam a orquestrar sistemas capazes de executar tarefas complexas com mínima intervenção humana.

Pichai destacou ganhos mensuráveis de produtividade: uma recente migração de código considerada complexa foi concluída seis vezes mais rapidamente do que seria possível apenas com humanos há um ano.

O uso das ferramentas, no entanto, não é uniforme. Equipes do Google DeepMind,



por exemplo, receberam autorização para utilizar o Claude Code, da Anthropic, em paralelo aos modelos da própria empresa, decisão que teria gerado atritos internos sobre padronização e estratégia.

O movimento acompanha uma tendência mais ampla no setor de tecnologia. A Microsoft já relatou avanços semelhantes: em abril de 2025, o CEO Satya Nadella afirmou que entre 20% e 30% do código em alguns projetos era escrito por IA, enquanto o CTO Kevin Scott projetou que 95% do código será gerado por inteligência artificial em até cinco anos.

A Meta também fixou objetivos: documentos internos indicam que, no fim de 2025, 55% das alterações de código em

determinadas áreas deveriam ser assistidas por agentes de IA, com previsão de que, em 2026, IA será usada para produzir mais de 75% do código necessário.

Essas mudanças apontam para uma redefinição do papel dos desenvolvedores: em vez de escrever a maior parte do código, eles passam a supervisionar sistemas automatizados.

No Google, onde a IA já responde pela maioria da produção, essa transição está em pleno curso, o que gera previsões de mais desemprego na área.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

CEDES e IBCJ promovem encontro com a Universidade de Fudan para debater o futuro global das fintechs

O ecossistema global de tecnologia financeira passa por rápidas transformações, impulsionado por novas regulações e pelo avanço da inteligência artificial. Para discutir esse cenário, o Centro de Estudos de Direito Econômico e Social (CEDES) e o Instituto Brasileiro de Ciências Jurídicas (IBCJ), em parceria com o Instituto Sociocultural Brasil-China (Ibrachina) e o espaço de inovação Ibrawork, realizaram nesta segunda-feira (20) o evento internacional “Maturidade no Mercado de Fintechs no Brasil e na China”.

O encontro reuniu especialistas e acadêmicos em São Paulo para analisar avanços, desafios e perspectivas do setor financeiro em diferentes contextos regulatórios, com foco na troca de conhecimento entre Brasil e China.

A iniciativa aproximou instituições brasileiras da Fudan University, uma das universidades mais prestigiadas da China,

localizada em Xangai e integrante da Liga C9, grupo que reúne as nove principais universidades do país reconhecidas pela excelência acadêmica, alto nível de pesquisa e forte apoio estatal.

Inteligência artificial na China

A abertura do evento foi conduzida por Guilherme Hoppe, CTIO do Ibrawork, seguida pelo painel “Uso de IA por fintechs chinesas”, mediado por Feng Bo e com participação dos professores Guangnan Ye e Meng Zhang, da Fudan University.

Durante o debate, foram apresentados exemplos de como o mercado chinês, referência global em pagamentos digitais, utiliza inteligência artificial em processos como automação, análise de crédito e segurança de dados. As discussões mostraram como essas tecnologias vêm transformando o sistema financeiro e influenciando tendências internacionais.

O avanço regulatório

O segundo painel abordou “Evolução da regulação e do mercado de fintechs brasileiras”, destacando o papel do Brasil como referência em inovação financeira, com iniciativas como Pix, Open Finance e Sandbox Regulatório.

Com mediação de Thomas Law, presidente do IBCJ e vice-presidente do CEDES, o painel contou com a participação do Prof. João Grandino Rodas, fundador e presidente do CEDES, Carlos Augusto de Oliveira, diretor executivo da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs), e Jefferson Procópio, CEO da Quick Digital.

Os participantes discutiram como o ambiente regulatório contribuiu para o amadurecimento do setor, além dos desafios de compliance e das oportunidades para o crescimento das fintechs no país.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

BackChannel e Nuvemshop se unem

@ A BackChannel, plataforma B2B que conecta grandes marcas e fabricantes a uma base de compradores, anuncia uma parceria com a Nuvemshop, maior plataforma de e-commerce da América Latina. A iniciativa amplia o acesso de lojistas digitais a produtos de grandes marcas com descontos que podem chegar a 80%, criando novas oportunidades para as marcas que querem se destacar e escalar seus negócios. Por meio da parceria, lojistas que usam a Nuvemshop podem acessar o marketplace da BackChannel para adquirir lotes de produtos originais diretamente de fabricantes, distribuidores e grandes redes varejistas. A proposta é permitir que as marcas ampliem o sortimento de suas lojas virtuais com itens de alta demanda e margens competitivas, sem a necessidade de negociações complexas ou grandes volumes de compra (www.backchannel.com.br).

Inteligência Artificial no Direito Trabalhista é tema do AASP pelo Brasil em Porto Velho

@ A AASP – Associação dos Advogados, em parceria com a OAB Rondônia e a ESA Rondônia, promovem na segunda-feira, dia 27 de abril, em Porto Velho (RO), o curso Inteligência Artificial na Esfera Trabalhista. Na oportunidade, especialistas vão discutir os impactos das novas tecnologias na prática jurídica e nas relações de trabalho. A Presidente da AASP, Paula Lima Hyppolito Oliveira, ressalta o compromisso da associação com a capilaridade e a qualificação da Advocacia em todo o país. “O AASP pelo Brasil traduz o nosso compromisso de conectar a força do associativismo à realidade da Advocacia em todas as regiões, com conhecimento, inovação e presença institucional, fortalecendo o exercício da profissão no dia a dia”, afirma a Presidente (<https://cursosonline.aasp.org.br/curso/inteligencia-artificial-na-esfera-trabalhista-47387>).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.